

Fornacado

Pastoral do Negro

XI Encontro Nacional dos
Agentes de Pastoral Negro - julho/89
São Paulo

0283

XI ENCONTRO NACIONAL DOS AGENTES DE PASTORAL NEGROS - JULHO/89 - SP

ÁFRICA MENINA

África acorrentada África/violentada África/por homens hipócritas/África negra, menina África/teus olhos de pérolas/negritude tão cósmica/África os teus filhos são bravos/nunca mais ser escravos/pela rota do Atlântico África sua beleza física/fez nascer essa força/do poder popular/África tua ânsia de glória/ficará na história/serás livre para amar...

REF: ESSA TUA COR DA PELE/ESSA TUA COR DA VOZ/ESSA TUA COR NO CANTO QUE CANTAMOS NÓS (bis)

2- ENGENHO DE FLÔRES

Eh alumiu toda terra e mar/Eu vi fortaleza falar (bis)/Agora que eu quero ver se coro de gente é pra queimar (bis)/Vou pedir pra São João, Cosme e Damião pra nos ajudar (bis)/Quero um apito de engenho de flôres chamando pra trabalhar (bis)

3- OS QUILOMBOS ONTEM

EI ZUMBI/ ZUMBI GANGA TEU REI/ VOCÊ NAO MORREU/ VOCÊ ESTA EM MIM (bis)

Ei Zumbi/seu povo não esqueceu/a luta que você/deixou pra prosseguir/

Ei Zumbi/ os novos Quilombos/com seus quilombolas/lutam pra resistir

Ei Zumbi/ seu sangue semeou/coragem em nossa gente/que luta com fervor

Ei Zumbi/a luta é a mesma/mudou só o cenário a roupa e a cor

Ei Zumbi/nossa terra é fértil /outros como você/também tombarão ao chão

Ei Zumbi/e muitos tombarão/enquanto houver luta/pela libertação

SENHORA NEGRA

REF: SENHORA NEGRA, YÁ QUERIDA (bis) SOBERANA QUILOMBOLA, MÃE DE DEUS APARECIDA (bis)

1. Preta pobre Maria, Yá/ Fé com Deus nosso pai vem ensinar (bis)

2. Com seu Filho Jesus vamos seguir/seu quilombo Oxalá vai ressurgir (bis)

3. Padroeira dos negros do Brasil/Olorum nosso Deus nos preferiu (bis)

4. Na partilha, do amor e do Axé/Companheira, guerreira mãe mulher (bis)

5. Irmã negra, na luta e na cor/peregrina menina Yáô (bis)

6. No seu canto alegria dos pequenos/Anuncia feliz: Nós já vencemos (bis)

5- MEU QUILOMBO ESTÁ LINDO

Meu quilombo está lindo como que (bis)

Vou chamar...para vim ver/meu quilombo está lindo como que

Quero ver a negrada responder/Meu quilombo está lindo como que

Quem não viu há de se arrepender/Meu quilombo está lindo como que

Quero ver a negrada responder/Meu quilombo está lindo como que

6- OFERTÓRIO NEGRO

1. Fé em Deus no passado, no irmão/Fé na vida futuro, comunhão

REF: MINHA NEGRA VONTADE DE VIVER/O QUE TENHO HOJE TRAGO PRA TE OFERTAR

2. Esperança, desejo, nostalgia, meu quilombo total rever um dia

3. caridade, justiça, piedade/acolhimento, perdão, fraternidade..

4. Resistência, cultura, acarajé/Vida plena, hoje e sempre meu AXÉ

5. Uva e trigo Senhor vem transformar/Em Pão Nosso em que nunca há de faltar

LEMBRETE IMPORTANTE

Nos dias 8 e 9 de Setembro, em São Paulo, realizar-se-á a ASSEMBLÉIA GERAL DOS REPRESENTANTES REGIONAIS. A presença de todos os representantes será muito importante para a continuidade de nossa caminhada.

Quando começou?

APN

1975 - 1982

início

do negro - negro

1983 - 1984 ou 86

Questões sociais
econômicas etc.

1986 - 1988

Camp. da Escat.

Set. 88

identidade

4º grupo

Diante



1º grupo

1- como discutir e elaborar
um projeto político que serva
como identi. dos APNs.

2- É urgente um trabalho de base
com a mulher e a comunidade

3- Ecumenismo - com as ~~igrejas~~
crenças religiosas e não religiosas

2º grupo

1- Questão juntar história
outrem e hoje

2- Agites de B.N. fora e dentro
da Igreja
- ser negro antes de ser
religioso

3- neces. de adaptação de cada
região.

- ver também a questão Rural
desperta a luta da terra no meio
da comunidade negra

4- Qual a consciência que os Negro
se deixa levar diante da ideologia
do embracamento
- falta organização para os negros

- conscientização da
Branca Negro

- A militância do Negro
dentro do partido
que esteja comprometido
tudo com o povo.

- teologia da libertação
Negro feita pelo próprio
Negro.

5-

1-

2- convergir com ecumenismo

3- quem não assume
a causa do povo
Negro é porque não
conhece sua história
ou por si aceita
- criar o sub. de análise
cultural com mov.
e publicado: a nível de
regional.

3º grupo

1º Ecumenismo

2º politização

3º questões do espaço
articulação

7. PROTESTO DO OI ODUM

Força e pudor/liberdade ao povo do pelô//Mãe que é mãe no parto sente dor
REF: E LÁ VOU EU...

Declara a nação/Pelourinho contra a prostituição/Faz protesto, manifestação
Aids se expandiu/e o terror já domina o Brasil/Faz denúncia Olodum, Pelou-
rinho

Brasil liderança/força elite na poluição/em destaque o terror Cubatão..

E iô, iô, iô, iô, iô, Lá, lá, lá, lá, lá, lá (bis) E lá vou eu..

Lá e cá Nordestóbia/Na Bahia existe Etiópia/Pro nordeste o país vira as
costas.../ Mas somos capazes/pelourinho a verdade nos traz/Monumentos da
força e da paz..

Moçambique, Eh (bis)

De seis em seis minutos/um negro vai morrer/sem ter pão nem água pra beber

8. BENZA DEUS

REF: BENZA DEUS COMO É BONITO/NEGRO TÃO BONITO É (BENZA DEUS) Bis

1. Negrinha, cabelo duro/tão linda cabeça ao pé, 2. Negrada se assumindo
na raça, na força e fé, 3. Quilombola elevando, espalhando seu axé, e.
Iansã, Obatalá, Ogum Teté, 5. Na luta contra o racismo não entra quem não
quiser, 6. Congo, gira, capoeira, Rosário, meu Candomblé. 7. Bata palma
mexa o corpo, segura o samba no pé, 8. Sarará, rouxinho, mulato, não é
branco negro é, 9. Negro índio empobrecido, criança, homem, gay, mulher,
10. África do Sul, Bahia, Caribe, Antilhas, Guine, 11. Tapioca, feijoada,
tutu e acarajé.

FILHOS DE GANDHI

Filhos de Gandhi, badaué, Vlê, avê, malé, debalé, otum, obá.

Tem um mistério que bate no coração/força de uma canção que tem o dom de
encantar(bis). Seu brilho parece um sol derramado/um céu prateado/um mar
de estrelas. Revela a beleza de um povo sofrido/de rara beleza que vive can-
tando/Profunda grandeza/A tua riqueza vem lá do passado/de lá do Congado,
eu tenho certeza/Filho de Gandhi/é povo grande/ Ojuladê, Katendê, Baba,
Obá/Netos de Gandhi/povo de Zambi/traz pra você um som de Ijexá.

10. EU SOU NEGRO SIM

EU SOU NEGRO SIM/COMO DEUS CRIOU/SEI LUTAR PELA VIDA, CANTAR LIBERDADE.
GOSTAR DESTA COR/ EU SOU NEGRO SIM

1. Nasci livre, fui feliz, lá na África querida/partilhando o dom de Deus,
festejando o Deus da vida(bis) EU SOU NEGRO SIM

2. Poderosos arrancaram da mãe terra minha gente/resisti morri de banzo,
fui escravo por corrente (bis) EU SOU NEGRO SIM

3. No Brasil juntei-me aos fracos, lutei contra a escravidão/fiz quilombo
fiz cultura, construí nova nação (bis) EU SOU NEGRO SIM

4. Nesta terra suei sangue, dei meu corpo, vida e peito/hoje sofro as mes-
mas dores do racismo e preconceito (bis) EU SOU NEGRO SIM.

5. Sem correntes hoje luto, prá viver em liberdade/Organizo, rezo e sonho
meu Brasil fraternidade (bis) EU SOU NEGRO SIM

11. LÁ VEM O NEGRO

REF: LÁ VEM O NEGRO TRAZENDO A ESPADA NA MÃO/ ELE SONHA: ELE LUTA POR SUA
LIBERTAÇÃO (bis)

Canta, canta, negro canta/canta sua voz há de se ouvir. Canta, canta, negro
canta, canta que a vitória há de vir

Grita, grita, negro grita/grita sua voz há de se ouvir/Grita, grita, negro
grita, grita que a vitória há de vir

Dança, dança, negro dança/dança sua voz há de se ouvir/ dança, dança, negro
dança, dança que a vitória há de vir

Lembrete Importante

* ORGANIZAÇÃO E LIMPEZA DO LOCAL DO ENCONTRO E DO ALOJAMENTO É TAREFA DE
TODOS NÓS. COLABORE.

1-DEUSES AFRO BAIANOS

Que mistério tem os negros/ Só a malícia dos olhos podem ver/ Na igualdade de uma raça ara-ketu / Na harmonia de cantar o Ilê-aikê/ A deusa negra tem o cabelo duro/ Suas tranças são primitivas ao Ijexá/ Como dizia mãe preta E o nosso pai Gangazumba/ Essa canção que vem dos babalorixás.

Á á á á abadeló oriô/ Abadeló temi cojarê babá/ Iamô ebomin no pedido pra Xangô/ Lembra que o mundo tá no fim/ Pois Exú já avisou.

Iansã e Oxumaré com agogô e dois gan-
tis/ Saúdam Iemanjá a menininha do Gantois/ Oxóssi chama Oxalá para ninar nos braços Oxun. E a menininha do Gantois babalorixás/ Iansã Egun/ Ai Onulú Zaratepo/ Ai pai de todos os trixás/ Pede prá mãe Oxun guardar menininha do Gantois/ Á á á á abadeló oriô /Abadeló temi cojarê babá.

2-JARDIM DO ÉBANO

Não apartheid, não/ Não apartheid,não não/Não apartheid as flores da primavera/ Quero ver florir liberdade a flor mais bela/ Nun jardim de ébano floresce Lírio e Mandela.

No apartheid/No apartheid/Apartheid no/ Não no Brasil não na África/ Não na Bahia ou Jamaica/ No apartheid no/ No apartheid no/ Oh! No apartheid no/ Apartheid está/ Quem não pode entrar na escola/ E vive sempre a escutar/ Que é prá esperar lá fora/ Faz tempo que a gente espera/ E nunca chega a hora/ No apartheid...

Apartado está o povo lá na favela/Que vive sempre a sonhar/ Com samba e pas-sarela/Mas tudo o que há/É dor fome e miséria/ Mas tudo o que há/ É dor fome e miséria/ Está apartado discriminado/ Na terra condenado/ A ser flagelado/ Povo marcado como se fosse gado / Povo apartado seja agora povo rebelado/ Não quer sonente ser dessa gente/ O negro eleitorado.

3- SUPER RAÇA ILÊ AIYÊ

Minhas mãos no seu corpo recém explorado mundo Ilê/ Traz o reino do congo na história como tena Aiyê/ A independência do Congo é totalmente proclamada/ E o ilê hoje exibe os trajes e a riqueza da terra/ Anada Super raça Ilê...

Super raça Ilê Aiyê Iô, Iô, Iô/ Iô, Iô, Iô/ Congo Brazzavillê Aiyê, Iê, Iê, Iê, Iô, Iô, Iô, Ilê, Ilê, Ilê.../ IÊ, Iô, IÊ, Aiyê, Aiyê, Aiyê.

Abençoados por Deuses da república do Congo/ Fundado ali dois impérios bantos cangolês/ O reino de loango e o grande manicongo/ Encontrado por Diogo cã o explorador português/ Super raça Ilê...

Super raça Ilê Aiyê Iô, Iô, Iô, Iô, Iô Congo Brazzaville Ilê Aiyê Iê, Iê, Iê, Iô, Iô, Iô, Ilê, Ilê, Ilê, Ilê, Iô, Iô, Iô Aiyê Aiyê Aiyê Aiyê

Olingala o nonoccoba e o quicongo/ São dialetos dos negros nativos da região/ E o Ilê hoje sai da senzala do barro preto/ Exaltando Nzanbi o Deus do Congo Nação.

4- JOGO DURO

Eu vim dizer que o jogo é duro/ O jogo é duro possa ser sen marcar fur/ Há tanta estrada a fazer/ Quanta la-deira descer/ O negro é mel na cultura

Sobre uma abolição/ Que me dá amargura em dizer/ Enquanto eles esnobam nobreza/ A gente não tem nem o que comer/ O negro modela a certeza da igualdade/ Nascer a luz do sol e quem irradia sonos/ Sementes de ouro em pó plantados no chão da Bahia.

A luz do sol quem irradia/ Sonos sementes de ouro em pó/ Plantados no chão da Bahia.

5-MARIÊ

Negro moleque baiano em gingado/
Atento a todo o pecado que possa
furtar seu amor/ Negra é a luz que
ilumina o terreiro/ E os olhos do
cego canteiro, porque não dizer
cantador

Negra a voz que exalta a Bahia / Que
reina e que explode a alegria no poi-
to de São Salvador/ Negra a seiva de
toda a poesia/ É a força e a fé das
marias que regam de luz toda a dor.

Negro é o braço que ergue o seu
templo/ É a raça que serve de exemplo
De fogo latente a queimar... Negra é
a mão, nesse pão dia a dia/ e a garra
e o suor das Marias/ Que fazem meu
canto cantar...

É MariÊ/ É MariÊ, êêê Mariá /Ô no pé
do cabloco não pode zhorar/ Pra fazer
a cabeça lá ven Orixá/ Ven num cavalo
leido viajando no ar/ Vai baixar no
terreiro, ele vem pra reinar.

6-SERPENTE NEGRA

Ará, Ará eu sou Ará-Ketu/ Ketu/Ketu
olé obá nixar/ Kê, Kê, Kê leva eu/ Kê
Kê, Kê Araketu sou eu

Daomé nação de uma serpente negra/ O
rei manda lhe falar/ O arco-íris a
se dissipar/ Orixá maior é a força
da natureza/ Que representa Ketu na-
ção de um rei Olofin da atual/ Re-
pública Benin/ No reino de Daomé/Ser-
pente negra era um babalaô/ O arco-
íris que vem lá do alto/Traz a força
do superior

Ará Ará eu sou Ará-Ketu/ Ketu/ Ketu
olé obá nexá/ Kê Kê Kê leva eu/ Kê
Kê Kê Ara Ketu sou eu.

O quadro negro representa na face da
terra/ Hoje não existe mais guerra/
E a escravidão acabou ô ô/ Ara Ketu
retrato da tal sociedade representando
o passado/ E tudo o que aqui ficou/
Derramando nossos prantos de felicidade
le/ Por ser essa tal entidade nomea-
da a ddé cantador/ Ara Ketu força di-
vina força maior força maior

ô ô ô Hó hó hó hó.../ Pois o sangue
desses negros derramava na terra/
Para que os senhores passassem um tipo
de vida melhor

Orá Orá Orá Orá Orayê/ Ora Ora Ora/
Eis Oxumarê/ Ara, Ara eu Ara-Ketu/
Ketu Ketu a é obá nixá/ Kê Kê Kê le-
va eu / Kê Kê Kê Ara-Ketu sou eu.

7- QUILOMBO DOS PALMARES

Sou Ilê Aiyê do reino de Oyá/ Do rei-
no de Obá, Obatalá Obá (bis) Niger
obá-axé, caô ô ô ô ... Eh, êh, êh
serra da barriga êh êh Eh Zumbi Gan-
gazumba êh

Tunbero palavra que lembra tunba/ Se-
pultura/ Inensos navios negreiros/
Transportavam as pobres criaturas ne-
gras/ Momento de Habitação/Coletiva
começava então/ Para o negro inte-
grar-se na vida/ Trabalhando em mui-
tas condições.

O indigente acostumado a viver livre-
mente em padrão/ Chegava o capitão
nate/Conduzindo o negro ao porão/Dizia
o negro piedade senhor compaixão.
Serei serei uma força armada do velho
Olorun/ serei serei a continuação pe-
lo negro nagô/ A liberdade primitiva
é dada pela mão de Deus/ E o Ilê-
Aiyê conduz na história o que Zumbi
sofreu.

Sou Ilê-Aiyê do reino de Oyá/ Do rei-
no de Obá Obatalá Obá/ Niger Olá axé
caô ô ôô...

Eh Eh Eh serra da barriga êh/Eh Eh Eh
Zumbi ganga zumba êh/ Palmares palavra
que lembra Zumbi/ Gangazumba / Nos ca-
minhos do Ilê- Aiyê/ 15 anos de lutas
e glórias negras/ Quilombos na habita-
ção/ Guerriilhas travadas então/ Enor-
gidas do sopé do morro/ Um sonho de
libertação.

Gangazumba envenenado a morrer livre-
mente em traição/ Escolhido capitão
Zumbi/ Como chefe daquela legião/ E
diz o negro/ Liberdade sou Ilê Aiyê/
Sou Ilê Aiyê do reino de Oyá/Do rei-
no de Obá, Obatalá Obá/ Niger Obá
axé caô ôôô...

8- LÁ E CÁ

Negro do lado de cá sambando sobre
o céu azul negro do lado de lá se
acabando África do Sul

O canto, a dança, a crença, o pranto,
dança, setença

Há tambor na avenida que bate/ Há
pauçada do coro que abate/ É a
glória do porta Estandarte/ morte
pela arte/ É a negra ousada que fêla
É o negro ousado que cala/ É a cons-
ciência contra a inocência.

9- KIZOMBA, FESTA DA RAÇA

Valeu Zumbi/ O grito forte dos pal-
mares/ Que correu terra, céus e ma-
res/ Influenciando a abolição/ Zumbi,
valeu/ Hoje a Vila é Kizomba/ E batu-
que, canto e dança/ Jonga e maracatu/
Ven, nenininha, pra lançar o caxambu
Ôô ôô, Clementina/ O pagode é o par-
tido popular/ O sacerdote ergue a
taça/ Convocando toda massa/ Neste
vento que congela/ Gento le todas as
raças/ Numa mesma emoção/ Esta Kizomba
é nossa constituição (bis)

Que magia/ Reza, ajeun e orixás/ Ten
a força da cultura/ Ten a arte e a
bravura/ E o bom jogo de cintura/
Vai valer seus ideais/ E a beleza pu-
ra dos seus rituais/ Ven a lua de lu-
zula/ Para iluminar a rua/ Nossa sede
é nossa Sese/ De que o apartheid se
destrua/ VALEU...

10 ALFABETO DO NEGÃO

a, e, i, o, u/ Sou do curuzú/ B, c,
d, f, g,/ Sou negrão do ilê

Bate na palma da mão prá me ver/ a
passagem do ilê- aiyê

Cadê a Bahia na palma da mão/ Cantan-
do o alfabeto do negão.

11- MADAGASKAR OLODUM

Criaram-se vários reinados/ O ponto
de inerinas ficou consagrado/ Ranbo-
saloma o veter saudável/ Ivato, cida-
de sagrada/ A rainha r mavalona/

Destaca-se na vida e na mocidade/
Majestosa negra/ Soberana da cidade/
Alienado pelos seus poderes/ Rei na-
ra foi considerado/ Um verdadeiro
meiji/ Que levava seu reino/ Bantos,
indonésios, árabes/ Se entregam à
cultura malgaxe/ Raça varonil, alag-
trando-se pelo Brasil/ Sankara,
Vatholay/ Faz deslunbrar toda a na-
ção/ Merinas povos tradição/ E os
xibas foram vencidos pela invenção.

Iê, ê, ê, ê sakalavas onaê/ Ia, a, a,
a, sakalavas onaa/ Madagaskar, ilha,
ilha do amor/ E vivia pelo pelourinho/
Patrimônio da humanidade/ E pelouri-
nho pelourinho/ Palco da vida e negras
verdades/ Protestos, manifestações
Faz o olodun contra o apartheid/ jun-
tamente com madagaskar/ Invocando
igualdade, liberdade a reinar.

Iê, ê, ê, ê sakalavas onaê/ Ia, a,
a, sakalavas onaa/ Madagaskar, ilha,
ilha do amor/ Aiyê, ê, ê Madagaskar
olodun/ Aiyê, eu sou o arco-íris
Madagaskar/ E eu disse aiyê/ Aiyê ô,
ô Madagaskar olodun, aiyê eu sou
arco-íris de Madagaskar

12- CANTO DO ENGENHO

Eu sou Nagô, ô, ô lá da costa da sina/
Eu sou de lá do lado e lá da maré/
Carregando da minha sina/ fui levar
a minha fé/ do açúcar para o ouro/ do
ouro para o café/ certaram a minha
alegria/ mas nasceu outra raiz.

Depois arrancaram meu peito/ eu vivi
da cicatriz. Echê ô babá, echê ô babá/
olhe eu trouxe milho branco pro pilão
do Oxalá/ No candoblé do engenho velho/
eu entrei prá me benzer/ tinha palma
prá descanso e água fria prá beber/
A água veio da fonte/ eu não sei res-
ponder/ a menina da fonte é que não
dizer. Se o azul é do Oxossô o bra-
ço de babaokê. Oxun bordou seu vesti-
do com a cor do amanhecer/ Oxun é
uma criança que esqueceu de envelhe-
cer e toda vez que ela dança/ a fonte
para de gerar/ Oraiê ôô oi oraiê ôô.

quilombo Central
growth - (031) 225-64-45

14. as 18.00h

Anaise Jo
Janica